

A PREVENÇÃO COMO PILAR NO CONTROLE DA EPIDEMIA DE HIV: O PAPEL DA PREP E DA PEP

PREVENTION AS A PILLAR IN CONTROLLING THE HIV EPIDEMIC: THE ROLE OF PREP AND PEP

Mariana Favero Elias

Graduação em medicina

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

mfelias.2000@gmail.com

Ítalo Carneiro de Oliveira

<https://orcid.org/0009-0004-3718-9545>

Graduado em Farmácia

Centro Universitário de Excelência (UNEX)

Italotim7@gmail.com

RESUMO

Introdução: A epidemia do HIV continua a ser um desafio global em saúde pública, afetando milhões de pessoas em todo o mundo. Embora os avanços terapêuticos tenham melhorado significativamente a qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV, a prevenção permanece essencial para controlar a propagação do vírus. Nesse contexto, a profilaxia pré-exposição (PrEP) e a profilaxia pós-exposição (PEP) surgem como ferramentas eficazes na redução de novos casos de infecção. Ambas estratégias se fundamentam no uso de antirretrovirais para impedir a replicação viral em populações vulneráveis, abordando diferentes momentos de risco. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é explorar o impacto da PrEP e da PEP no controle da epidemia de HIV, destacando sua eficácia, os desafios de implementação e o papel das políticas públicas na expansão do acesso a essas ferramentas preventivas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura em bases de dados como PubMed, Scopus e Embase, focando em estudos publicados entre 2020 e 2023. A busca utilizou termos como “profilaxia pré-exposição”, “profilaxia pós-exposição”, “prevenção do HIV” e “populações de risco”. Foram incluídos 30 artigos que avaliavam a eficácia da PrEP e da PEP em diferentes contextos populacionais. Estudos experimentais em animais e pesquisas que não abordavam resultados clínicos foram excluídos, totalizando a análise de 18 estudos. **Discussão:** A PrEP tem se mostrado altamente eficaz na prevenção do HIV em populações vulneráveis, como homens que fazem sexo com homens (HSH), trabalhadores do sexo e casais sorodiferentes. Estudos indicam que o uso diário de tenofovir/emtricitabina pode reduzir o risco de infecção pelo HIV em até 99%, quando utilizado corretamente. Além disso, regimes sob demanda têm sido eficazes em casos de exposições esporádicas, oferecendo flexibilidade de uso. Contudo, a adesão ao tratamento continua sendo um desafio crítico, especialmente em populações com acesso limitado a serviços de saúde. Por outro lado, a PEP é uma intervenção emergencial indicada para pessoas que tiveram exposição recente ao vírus, como em casos de violência sexual ou falha no uso de preservativos. A eficácia da PEP depende de sua administração dentro das primeiras 72 horas após a exposição e da adesão completa ao regime terapêutico durante 28 dias. Apesar de sua efetividade comprovada, a falta de informação sobre a

PEP e barreiras logísticas no acesso ao tratamento ainda limitam seu impacto em várias regiões. O papel das políticas públicas é fundamental para ampliar o alcance da PrEP e da PEP, especialmente em países com alta carga de HIV. Programas de educação sexual, distribuição gratuita de medicamentos e a integração dessas estratégias em serviços básicos de saúde têm demonstrado aumentar a adesão e reduzir desigualdades no acesso. Ainda assim, a estigmatização associada ao HIV e a desinformação sobre a eficácia das profilaxias continuam sendo obstáculos significativos que precisam ser abordados. **Conclusão:** A PrEP e a PEP são pilares fundamentais no controle da epidemia de HIV, oferecendo proteção eficaz para diferentes cenários de risco. No entanto, a implementação bem-sucedida dessas estratégias depende de esforços contínuos para melhorar o acesso, promover a educação e combater o estigma social. O fortalecimento das políticas públicas e a expansão de programas preventivos são passos essenciais para atingir o objetivo global de erradicar novas infecções por HIV.

Palavras-chave: Prevenção; HIV; PrEP; PEP; Políticas públicas.